

ESPORTES

Reportagem afere pico de 115 dB no meio da torcida do Fluminense durante a final contra o Boca Juniors no Maracanã

Essa é a turma do barulho

DANILO QUEIROZ

Rio de Janeiro — A reportagem do *Correio* acompanhou a final da Libertadores no setor 107 das arquibancadas inferiores do Estádio do Maracanã, basicamente no meio da torcida do Fluminense. Com o auxílio de um decibelímetro, aferiu os sons dos barulhentos e extasiados tricolores. Ocupando cada centímetro do setor sul, onde fica habitualmente nos jogos do clube, os fanáticos cantaram alto antes, durante e depois da conquista.

Durante os 90 minutos de bola rolando, houve uma verdadeira batalha vocal contra os apaixonados “hinchas” do Boca Juniors, localizados, em massa, no setor norte do Maracanã. Acostumados a promoverem ambientes hostis, os argentinos exigiam uma performance intensa da torcida do Fluminense. Os tricolores corresponderam. Não pararam de gritar em nenhum momento. Alternavam as músicas praticamente em sequência.

A média de barulho calculada pela reportagem no período de bola rolando ficou na casa dos 99 decibéis. O índice não caiu, nem mesmo, nos momentos mais frios causados pelo equilíbrio no gramado do Maracanã. Nas várias vezes nas quais o estádio se transformou em um ambiente uníssono, a marca bateu a impressionante casa de 110 decibéis. O gol de Germán Cano provocou uma vibração de 115 no aplicativo de apuração utilizado

Carl de Souza/AFP



O técnico Fernando Diniz foi para a galera após o apito final e reforçou o coro tricolor nas arquibancadas do principal palco do futebol brasileiro

pelo *Correio*.

O tom seguiu alto até Advíncula marcar. Nesse momento, foi a hora de os argentinos sacudirem as arquibancadas do Maracanã como se estivessem em La Bombonera. Quando Jhon



Kennedy recolocou o tricolor na frente, a apoteose tricolor voltou a ditar o ritmo. Nada se comparou, porém, ao grito de alívio do inédito título da Libertadores. Uma tarde/noite de

futebol para ficar gravada para sempre na memória de todo torcedor tricolor.

Tudo isso graças ao técnico Fernando Diniz. O mineiro de Patos de Minas foi o responsável por deixar a orquestra tricolor afinada durante a jornada na Libertadores. Ele vive o auge da carreira com a oportunidade de treinar interinamente a Seleção Brasileira e com a conquista inédita da

Libertadores. Até então, o maior título dele como treinador havia sido o Campeonato Carioca. “Frustrado de um trabalho que se a gente não tivesse vencido, não seria um fracasso. O Boca Jrs. não é fracassado, tem que parar com isso. Quem chegou aqui é campeão. Campeão não é quem ganha título. Campeão é quem vive com dignidade, quem respeita e quem trabalha com amor”, discursou.

»Partiu Mundial de Clubes

Além do troféu mais cobiçado da América do Sul, o Fluminense assegurou presença em duas edições do Mundial de Clubes da Fifa: 2023 e 2025. A versão deste ano pode ser a última no atual formato. A disputa será na Arábia Saudita de 12 a 22 de dezembro. Além do Manchester City, campeão Champions League, o torneio também terá a participação de Al-Ittihad, time de Benzema e campeão da Liga Árabe. Completam o páreo: Urawa Red Diamonds (Japão), Al Ahly (Egito), León (México) e Auckland City (Nova Zelândia).

Reprodução



Aplicativo utilizado aferiu 99 dB de média ontem no Maracanã

Drible de corpo
Por Marcos Paulo Lima

Diniz dá tapa na cara do etarismo



Carl de Souza/AFP



Cano, 35 anos, e John Kennedy, 21: as idades dos heróis tricolores

Em tempos de combate ao etarismo, o Fluminense vira um bastião contra o preconceito. O campeão inédito da Libertadores é acima da média. A formação inicial da dramática vitória por 2x1 contra o Boca Juniors, no Maracanã, tinha 32,2 anos. A mais velha entre os conquistadores da Glória Eterna no século 21. Superou os 29,4 do arquirrival Flamengo na decisão do ano passado contra o Athletico-PR.

Essa é apenas mais uma prova de que o técnico Fernando Diniz é fora da caxinha. O futebol pós-moderno demanda cada vez mais jogadores jovens com preparo físico para competições de atletismo. O técnico do Fluminense e da Seleção Brasileira prefere a experiência. Dos 11 titulares, sete têm mais de 30 anos. Dois estão na casa dos 40. A começar pelo gol. Fábio curou a frustração de 2009. Tinha 29 quando amargou o vice com a camisa do Cruzeiro contra o Estudiantes, no Mineirão. Aos 43, resiste em uma modalidade cada vez mais exigente por goleiros capazes de trocar as mãos pelos pés.

Dos quatro integrantes da linha defensiva, três superam a casa dos 30 anos. O lateral-direito Samuel Xavier virou peça-chave na conquista aos 33. Reinventado por Vanderlei Luxemburgo na função de zagueiro no Palmeiras, Felipe Melo coleciona o tricampeonato pessoal aos 40. São dois troféus no alviverde e um pelo Fluminense.

Marcelo é um capítulo à parte. Aos 35 anos, o lateral-esquerdo entra para a galeria dos 16 jogadores campeões da Libertadores e da Champions League. Desembarcou no Brasil com cinco títulos europeus na bagagem. Agora, ostenta o primeiro na América do Sul.

É do Fernando Diniz o mérito da reciclagem de Paulo Henrique Ganso. O meia de 34 anos virou dono do meio de campo amparado pela juventude dos volantes. Os cães de guarda André (que exibição!) e Matheus Martinelli, ambos de 22, deram sobrevida ao maestro bicampeão da Libertadores por

Santos (2011) e Fluminense (2023).

O ataque tricolor desfruta de dois trintões imprescindíveis. O centroavante Germán Cano é artífice isolado da Libertadores com 13 gols graças ao comprometimento tático do veterano Keno (34) e do motorzinho Arias (26).

A experiência do Fluminense determinou o controle e a imposição sobre o Boca Juniors no primeiro tempo. No entanto, pesou na etapa final. Em defesa do placar, Diniz atraiu demais o adversário. Advíncula empatou o jogo com belo chute cruzado.

Aos poucos, Diniz abriu mão dos mais velhos. Tirou Felipe Melo, Marcelo, Ganso e Samuel Xavier. O rejuvenescimento funcionou. Coube ao caçula entre os substitutos a bênção do gol do título. John Kennedy, o menino de Xerém, escreveu, aos 21 anos, a história do título que o Fluminense Football Club, fundado em 1902, conquista aos 121 de existência.

O time das Laranjeiras é o sétimo campeão inédito da Libertadores no século 21. Igual a Once Caldas, Inter, LDU, San Lorenzo, Atlético-MG e Corinthians. Reverência a Fernando Diniz. Nesta segunda, convocará a Seleção como 16º técnico do país vencedor da Libertadores. Feito sem precedentes acumulando cargos tão relevantes depois de superar campeões em série: River Plate, Argentinos Juniors, Olimpia, Inter e Boca Juniors. O técnico responsável pela transição da Seleção para Carlo Ancelotti ainda pode ganhar o Mundial contra o City de... Pep Guardiola!

REALIZAÇÃO: MChecon BBR

BBQ

BSB

O MAIOR EVENTO DE CHURRASCO PREMIUM CHEGOU NO DF

15 A 19 DE NOVEMBRO | 12H ÀS 22H | ESTACIONAMENTO - IGUATEMI BRASÍLIA

VOCÊ IRÁ DESFRUTAR DOS CORTES MAIS NOBRES E DAS CARNES MAIS SUCULENTAS. ESTÁ PREPARADO? VOCÊ NÃO PODE PERDER!

PATROCÍNIO: IGUATEMI CORREIO BRAZILIENSE CASA VIEIRA LANGLEY'S Perboni